

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 129 - 7/5/96

ELEIÇÕES PARA REITOR

Uma eleição singular

Por vários motivos, as próximas eleições para a Reitoria deverão ter um caráter singular. Em primeiro lugar, esta é a segunda eleição direta na PUC-SP disputada por uma chapa única (se considerarmos que a eleição da professora Leila Bárbara foi precedida de uma prévia entre os postulantes, este é o primeiro processo onde, de fato, somente um candidato aspira ao cargo). A situação política engendrada pela candidatura Ronca forçou um recuo de outras posições que não tiveram força suficiente para se lançar enquanto chapas concorrentes. Este dado, se de certa forma revela-se benéfico para a candidatura do professor Ronca, por outro, tende a esvaziar o processo pela falta de um contraponto para as discussões eleitorais (o que é ruim para toda a comunidade, inclusive para os próprios integrantes da chapa única), podendo transformar o pleito em um mero plebiscito.

Em segundo lugar, a singularidade deste pleito está no fato de ele ser o último a estar sob o comando de Dom Paulo Evaristo

Arns. A aposentadoria do Grão-Chanceler da Fundação São Paulo fará com que o processo tenha seu ritmo alterado e que a discussão aconteça de uma forma mais concentrada.

Estes dois fatores ameaçam sobremaneira a rediscussão das questões fundamentais da universidade e poderão transformar as eleições em um mero processo homologatório.

CARTA-PROGRAMA

Ao encerrarmos a última semana, poucas eram as pessoas ouvidas pelo *PUCviva* que leram os principais tópicos da carta-programa do professor Ronca e que tinham uma posição formada a seu respeito. De um modo geral, algumas pessoas apontaram para a generalidade apresentada nas propostas, que não contemplavam situações específicas de cada segmento da universidade. Causou espanto a alguns que em nenhum momento do texto houvesse uma referência explícita a melhores condições de trabalho de funcionários e professores. Segundo a As-

sessoria de Comunicação da PUC, porém, esta generalização não é preocupante, uma vez que os chamados pontos de ação deverão ser definidos pelo próprio professor Ronca nas várias discussões com a comunidade.

Nesta semana, o candidato a mais um mandato de reitor deverá compor a equipe que cuidará de sua estratégia eleitoral, definindo os passos que serão dados nestes dias que separam-nos das eleições. Sabe-se, porém, que uma das intenções do professor é visitar todas as classes da PUC e discutir com os alunos os seus principais pontos de programa. Os segmentos administrativo e docente deverão ser cobertos com visitas a setores ou unidades e ainda deverão acontecer debates mais amplos que envolvam toda a comunidade ao mesmo tempo.

Caberá, à comunidade levantar neste período eleitoral os principais problemas de cada segmento, para que não tenhamos um continuísmo puro e simples, mas uma gestão que possa ser considerada realmente transformadora.

ELEIÇÕES PARA
REITOR

Opinião

Porque sou candidato

Ao receber o cargo de reitor da PUC, em novembro de 1992, o professor Joel Martins dirigiu-se aos alunos, professores e funcionários da Universidade destacando a necessidade de recuperação do sentido ético na instituição. Referia-se ao caráter, maneira de ser de cada um, que se articula com a marca do espaço social em que se vive. Viver, estudar, trabalhar na PUC, afirmava ele, nos torna portadores de uma marca com a qual somos profundamente comprometidos.

É em virtude desse compromisso, cada vez mais vivo na consciência e na prática da gestão da PUC neste momento, que apresento à comunidade minha candidatura ao cargo de reitor para o próximo quadriênio.

Fundamento minha intenção, primeiramente, nos resultados do trabalho que se vem realizando nesta gestão e na tentativa de explorar as possibilidades que ajudamos a criar e promover. Tenho a convicção de que a PUC, hoje mais do que nunca, tendo conseguido conquistar uma maior estabilidade e ampliar seus espaços de atuação, é uma universidade viável, marcada pela construção e difusão de um saber de excelência, de uma investigação séria e rigorosa, de uma atuação responsável na sociedade e por ela reconhecida e respeitada.

Para além dos resultados favoráveis, esse quadro nos aponta um enorme trabalho ainda por fazer. Se somos hoje melhores do que éramos, tenho certeza de que podemos

crescer e avançar muito mais. Tenho clareza da necessidade do enfrentamento de novos desafios e da rearticulação de estratégias no sentido de enfrentar questões e problemas que continuam a nos desafiar.

Se são grandes os desafios, grande também é a disponibilidade com que nos apresentamos para enfrentá-los. Ela se sustenta na perspectiva do trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido e no apoio que temos recebido da comunidade universitária. Apoio que não se revela apenas na resposta ativa às nossas indicações e propostas, mas na construção conjunta da Universidade em cada uma de suas instâncias.

A preocupação com o sentido ético guarda intrinsecamente um caráter utópico. Minha disponibilidade para prosseguir apóia-se num ideal cotidianamente reafirmado, configurado nos princípios, diretrizes e linhas de ação do Programa que apresentamos para apreciação crítica e construção conjunta com professores, funcionários e alunos. Nosso Programa não é fechado. O debate nos dará oportunidade de ampliá-lo e aprimorá-lo.

Minha esperança baseia-se na crença de que se começa a criar o futuro no presente. Partimos do que somos para o que precisamos, podemos e queremos ser. A PUC que temos construído, juntos, reforça a ousadia de apostar numa PUC futura maior, melhor e cada vez mais nossa.

Antonio Carlos Caruso Ronca

TESES

Sociodrama da AIDS - Método de construção grupal da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, por Ana Maria Fonseca Zampieri, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 8/05, 9h.

A palavra e o som - Estudo sobre efeitos da surdez precoce no psiquismo de dois sujeitos, por Ana Cristina Marzolla, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 8/05, 10h.

O controle social em uma instituição hospitalar, por Ana Maria de Arruda Camargo, mestrado em Serviço Social. Dia 8/05, 14h, sala 418.

A cidade dividida: um estudo sobre urbanização e mercado de trabalho industrial na cidade de São Paulo, por Pedro Javier Aguerre Hughes, mestrado em Ciências Sociais. Dia 8/05, 14h, sala 419.

Aspectos jurídicos - trabalhistas da terceirização por Leda Maria Bernardelli, mestrado em Direito. Dia 9/05, 9h, sala 418.

Concepções de avaliação de rendimento escolar e prováveis fontes controladoras dessas concepções, por Marlise Aparecida Bassani, doutorado em Psicologia da Educação. Dia 9/05, 9h, sala 419.

Distribuidores de folhetos: um outro olhar sobre adolescentes em situação de rua, por Marli de Oliveira, mestrado em Psicologia Social. Dia 9/05, 14h, sala 418.

A economia política do PT: um estudo sobre o discurso petista, por Paulo Fernandes Baia, mestrado em Economia. Dia 9/05, 14h.

Com a palavra, o autor ilustrador de literatura infanto-juvenil sobre o processo de criação, por Luciana Sandroni, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 9/05, 15h.

Adolescentes trabalhadoras na rua, por Rosângela Ramos de Freitas, mestrado em Psicologia Social. Dia 9/05, 16h.

Juizados especiais cíveis - A impugnação dos julgados, por José Sebastião Fagundes Cunha, mestrado em Direito. Dia 9/05, 19h30, sala 423.

Gestão da Escola Pública: o diretor em sua ação cotidiana, por João Alberto Fiorini Filho, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 10/05, 9h, sala 419.

Variação lingüística e alfabetização no Brasil: o estado da arte de 1980-1994, por Malu Alves de Souza, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 10/05, 9h.

Concepção do ensino de Ciências de professores e alunos da escola de 1.º grau, por Ozeneide Venâncio de Mello Machado, doutorado em Supervisão e Currículo. Dia 10, 10h.

A utilização do CAT-A, como instrumento facilitador nas entrevistas devolutivas no psicodiagnóstico infantil, por Delba Teixeira Rodrigues Barros, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 10/05, 10h, sala 418.

A angústia frente ao caos - um estudo genealógico da formação do psicólogo clínico, por Angela Nobre de Andrade. Dia 10/05, 14h, sala 418.

A argumentação e o discurso jornalístico: a questão da heterogeneidade em jornais ingleses e brasileiros, por Anna Maria Carmagnani, doutorado em LAEL. Dia 10/05, 14h.

Poética e Psicanálise: artempenamento entre campo ficcional e campo psicanalítico, por Rogério L. Bastos, doutorado em Psicologia Clínica. Dia 10/05, 14h, sala 419.

A qualidade do ensino na qualidade total, por Marilene A. do Amaral, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 10/05, 14h.

Coletores de lixo: a ambigüidade do trabalho na rua, por Tereza Ferreira dos Santos, mestrado em Psicologia Social. Dia 10/05, 14h30.

O ardil do orçamento: um desafio para o assistente social, por Kazui Kawata, mestrado em Serviço Social. Dia 10/05, 14h30.

E uma carreira profissional sólida se desmancha no ar: um estudo psicossocial da identidade, por Lenita de Azeredo Freitas, mestrado em Psicologia Social. Dia 10/05, 15h.

Produzindo textos em inglês: de palavra (alheia) em palavra (própria),

por Maria do Carmo M. Fontes, mestrado em LAEL. Dia 10/05, 15h.

Emergência da concepção moderna de infância e adolescência, por Benedito R. Santos, mestrado em Ciências Sociais. Dia 10/05, 17h30.

Natureza jurídica das contribuições sociais na Constituição Federal de 1988, por Ernesto dos Reis, mestrado em Direito. Dia 13/05, 9h, sala 419.

A pena e a Lei - zona de confluência popular e medieval, por Mônica Falcão Pessoa, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 13/05, 14h, sala 418.

PALESTRA

O curso de Ciências Sociais, sob a organização do professor dr. Miguel Chaia, promove a palestra "A dimensão política da obra de Brecht". Dia 7/05, às 19h15, no Tucarena.

SEMINÁRIOS

"Transição econômico-política da Europa centro-oriental e perspectiva de integração na União Européia" é o tema do seminário promovido pelo curso de Relações Internacionais com Ryszard Piasecki, professor da Universidade de Varsóvia e de Lodz. Dia 7/05, 8h30, sala P-76 (Prédio Velho).

"Ombudsman - Cidadania e Proteção Internacional dos Direitos Humanos Dias 6 e 7 de maio, no Memorial da América Latina. O evento conta com o apoio, entre outros órgãos, do Programa de Relações Internacionais e do Centro Acadêmico "XI de Agosto". Inscrições e maiores informações pelos telefones 239-3077 (rs. 481/482), ou 263-0211 (r. 383).

MESA REDONDA

Em comemoração aos 50 anos de PUC, no dia 13/05 às 17h, na sala 239, a Faculdade de Psicologia convida para o evento "Memórias da Psicologia na PUCSP", sob a coordenação da professora Maria do Carmo Guedes

ROLA NA RAMPA

Monitores para a SBPC

A PUC está precisando de monitores para a 48.a SBPC, que deverá acontecer entre 7 e 12 de julho, no Câmpus Monte Alegre. Se você está cursando o 3.o grau, é comunicativo e quer descolar uma grana extra para as férias, participando de um evento desse porte, inscreva-se até o dia 18/05.

- Documentos necessários: foto ou xerox de foto 3x4 recente; xerox do RG

- Comparecer à secretaria local da SBPC (R. Ministro Godói, 965), de segunda à sexta, das 9 às 21h, e sábados das 8 às 13h. Maiores informações pelo telefone 873-0911.

Sumaré or not Sumaré

O Centro Acadêmico de Filosofia e o Centro Acadêmico de Ciências Sociais divulgaram documento intitulado "Ocupar, resistir, produzir", fazendo uma reflexão sobre o papel desempenhado pela PUC nas manifestações de protesto pelo massacre dos sem-terra no Pará e, principalmente, no episódio que culminou com a ida das manifestantes até à avenida Sumaré. No documento os estudantes qualificam como autoritário o fato de uma parte dos manifestantes não aceitarem a votação que determinou a ida até à avenida Sumaré.

Rifa

A AFAPUC está promovendo uma rifa com vários prêmios, entre eles, uma TV de 14 polegadas, um aparelho de jantar com 20 peças, um rádio relógio digital, um ferro elétrico a vapor e uma cesta básica. Os associados terão direito a um número, que deverá ser retirado na sede da AFAPUC e os demais números serão vendidos a R\$2,00. O sorteio deverá ocorrer no dia 13 de julho.

PUC nos EUA

Seis professores e 13 alunos da graduação do curso de Psicologia tiveram seus trabalhos de pesquisa aceitos para apresentação na 22ª. Convenção Anual da ABA (Association for Behavior Analysis), que deverá acontecer neste mês de março, em São Francisco, nos EUA. São trabalhos de pesquisa básica e pesquisa aplicada nas áreas de Clínica, Educação e Análise Conceitual.

PUCviva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Edição de texto:** Aldo Escobar **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Antonio Delfino. **Reportagem:** Alexandre Rozentraub e Virginia Florenzano. **Colaboraram nesta edição:** Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. **Endereço:** AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Omissão e missão da classe intelectual no Brasil

Antonio Marchionni

Ainda está umedecida de sangue fresco a terra onde tombaram os Sem-Terra no Pará. O presidente do Brasil não esteve lá, não representou a consciência nacional. Trata-se de um presidente "intelectual", sob cujo reinado o exército marchou sobre os operários das refinarias, os camponeses são mortos pela polícia, os homicídios diários no país alcançam níveis de ameaça à humanidade. Cabe uma reflexão sobre a nossa classe intelectual.

O problema do Brasil não é econômico, nem político, nem social, e sim anterior, ou seja, mental: é a ausência de uma vanguarda intelectual, leiga e religiosa, que instile nas mentes da nação os valores ético-espirituais alcançados pela raça humana. Tecnicamente o país é avançadíssimo, humanisticamente estamos caídos na barbárie. Diante do tecido social em degeneração, com 20/30 mil homicídios por ano (6 mil só em São Paulo), fato único no planeta, a classe intelectual foge para condomínios guardados a mão armada, atrás de muros com três metros de altura e arame eletrificado, testemunhos inequívocos da guerra em curso no país, guerra que não terminará com um simples armistício. Cedo ou tarde esta guerra entrará no condomínio, e haverá muito ódio animal, muita gente arrastada e executada, como em Eldorado dos Carajás. Que a elite econômico-política fuja para o apartheid social-espacial dos condomínios, vá lá, sempre fez isso. Mas que também a classe intelectual recue, acuada atrás do arame eletrificado e dentro do Planalto, isto representa uma homenagem macabra à filosofia dos delegados de polícia: não reaja!

Temos uma intelectualidade positivista na administração e dialético-materialista nas universida-

des. Falta-nos a intelectualidade espiritualista, capaz de alimentar o sistema simbólico-espiritual necessário à ética das massas e à ética dos próprios intelectuais racionalistas. A inconsistência ética da atual classe intelectual está aí: o país sem guia, sem instituições de alcance nacional para conformar as mentes aos valores da civilidade moderna. Resta-nos uma oligarquia de jornalistas, profissionais do provisório e nova raça de ditadores de cérebros, os quais dirigem nacionalmente o debate ético sobre qualquer coisa, rechaçando qualquer controle da nação sobre o sistema rádio-televisivo, controle exercido pela sociedade nos países humanisticamente avançados.

Na falta de valores, instala-se o instinto individual do aqui e agora. A classe média afana-se a agarrar as sobras da elite, os nossos adolescentes pobres se armam de revólveres e dirigem bairros e tráfico. No Rio, como em Campinas, os adolescentes ricos se drogam pesadamente e seus pais, coronéis do campo e da finança, cercam com armas suas propriedades.

Em nome de que, em nome de Quem não deveriam fazê-lo?

O materialismo das nossas escolas e dos meios de comunicação fez evoluir o país não para a têmpera da virtude greco-cristã, mas para a insensibilidade, o interesse privado, o latifúndio, a aposentadoria de cem dólares, a doença, o assassinato, a incapacidade espiritual de resolver em quarenta anos problemas como a infância abandonada, o salário mínimo e a reforma agrária, que outros países resolveram em três anos. O País desfalece quando a classe intelectual não o educa para conteúdos de sociabilidade, religião, família, nobreza pessoal, alegria da partilha, perdão, humildade, honra, sentido da

existência. No lugar da ação produzimos a veleidade sentimental e verborrágica.

E a Teologia? E a Igreja? A Teologia despojou-se da solenidade mística dos ritos e da adoração, adotou as categorias da incredulidade moderna e, dedicando-se às necessidades biológicas dos excluídos ("esfera das necessidades", diria o próprio Marx), perdeu o brilho na construção da esfera humana da liberdade, onde ficou irrespondida a demanda do aperfeiçoamento interior, meditação, ágape. Terminado o auge da Igreja da Libertação, o povo se adensa nas igrejas mágico-milagreas, as pessoas mais escolarizadas têm dificuldade em encontrar uma fé ritualmente cativante, os teólogos evidenciam cansaço, o clero carece de vigor numérico-espiritual-teológico, e a voz dos bispos, ao invés de encarnar teologicamente a originalidade da ira divina, em nada difere do discurso dos sociólogos. Assim sendo, dispersos os pastores, o rebanho também dispersou-se.

A intelectualidade nacional necessita ultrapassar o estreito círculo hermenêutico do positivismo, do materialismo dialético, da psicanálise e da secularização. A intelectualidade brasileira precisa reconduzir às Universidades e aos Meios de Comunicação os intelectuais da tradição aristotélica, tomista, metafísica espiritualista e mística. Pois cada corrente de pensamento colhe uma faceta do Homem. E todas as tradições teóricas, juntas, recompõem o manto policromático do Mistério Humano, dando norte à caminhada intelectual-espiritual de um povo.

Antonio Marchionni é professor do Depto de Teologia e Ciências da Religião

Funcionários participarão do novo Comitê de Cargos

Em assembleia realizada dia 29, os funcionários aprovaram, por maioria de votos, a proposta da Reitoria de Plano de Cargos e Salários (PCS). A aceitação do PCS está condicionada à realização de uma revisão da descrição dos cargos, funções, nomenclaturas e as respectivas pontuações.

Por esta razão, os funcionários participarão do novo Comitê de Cargos proposto pela direção da universidade. Este comitê será formado por cinco representantes: um da diretoria da AFAPUC, um funcionário, um encarregado de setor, um professor e um representante da Divisão de Recursos Humanos. Ele terá plenos poderes para acompanhar a implantação do PCS e para resolver os problemas apresentados nas pontuações em primeira e única instância, ficando inclusive acima da Reitoria.

REVISÃO DENTRO DE DOIS ANOS

Apesar de os funcionários considerarem insuficientes os critérios nos quais foram baseadas as pontuações dos car-

gos (conhecimentos, experiência, julgamento e contato) decidiram apoiar a implantação do PCS. Diante da intransigência da Reitoria em rever os critérios básicos, a categoria decidiu o seu apoio mediante algumas condições.

Primeiro, que este PCS seja inteiramente revisto dentro de no máximo dois anos. Neste prazo, todo o plano poderá sofrer modificações. Até os irremovíveis critérios básicos que dão sustentação aos desvios cometidos e que geraram tantos descontentamentos entre os funcionários.

UM COMITÊ DE CONFIANÇA

Segundo, que a composição do novo Comitê de Cargos seja representativo e de confiança da comunidade, pois ele decidirá o destino profissional dos funcionários. Por isto, a assembleia aprovou sete indicações para a composição do Comitê, sendo que destes sairão os representantes de inteira confiança da categoria. São eles: Anselmo, Renê (Vracom), Paulo (Contabilidade), Djalma (Oficina), Luis Cláu-

dio (Contabilidade), Nicola (professor da Psicologia) e Ângela Rena (DRH).

De acordo com a assembleia, não poderá haver negociação em torno do nome de Anselmo e a AFAPUC deve garantir a presença do representante da entidade, do encarregado, do professor e da DRH de tal forma que seja um Comitê que defenda os interesses dos administrativos da PUC.

Só assim, os funcionários terão corrigidas a sua situação em relação ao novo enquadramento salarial. Segundo o levantamento da AFAPUC, dos 672 funcionários, 377 deles, pertencentes aos grupos I, II e III, com salários mais baixos. Estes, estão sendo prejudicados com a implantação do PCS.

Cerca de dois terços da categoria solicitaram revisão das pontuações recebidas. A adesão ao PCS é individual e por escrito, mesmo depois de aprovado pelos funcionários.

A AFAPUC, a partir desta segunda-feira, passa a discutir com a Reitoria a composição do novo Comitê de Cargos.